



Na abertura oficial da campanha, protagonistas da polarização confirmam presença na posse do novo presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Alexandre de Moraes. Ciro Gomes e Simone Tebet também irão

Lula e Bolsonaro são aguardados no TSE

» LUANA PATRIOLINO

A cerimônia de posse do ministro Alexandre de Moraes como presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), marcada para a noite de hoje, traz grandes expectativas para o meio político. A Corte montou um esquema de segurança especial para os magistrados, convidados e profissionais que acompanharão a solenidade. Outro momento esperado é o encontro entre o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) — os dois confirmaram presença no evento.

Segundo o TSE, são esperadas 2,1 mil pessoas para a posse. Moraes vai comandar a Justiça Eleitoral durante as eleições mais conturbadas desde a redemocratização do país. Considerado entre grupos bolsonaristas como um inimigo, ele terá o desafio de garantir a lisura do sistema de votação. Na cerimônia, o ministro Ricardo Lewandowski será empossado vice-presidente da Corte.

No caso de Lula, a equipe do petista informou ao TSE sobre a presença no evento e agendou uma visita no edifício-sede da Corte para organizar o desembarque do ex-presidente.

Jair Bolsonaro recebeu o convite, na semana passada, das mãos do próprio ministro Moraes. Segundo pessoas que acompanharam o encontro, as autoridades conversaram cordialmente e concordaram manter uma tréguia. No entanto, o acordo não deve se manter por muito tempo, por conta dos processos em curso no Supremo Tribunal Federal (STF) com relatório do magistrado que têm como alvo o chefe do Executivo.

O novo presidente do TSE convidou todos os ex-presidentes para o evento. O encontro entre Dilma Rousseff (PT) e Michel

Temer também é aguardado. A petista sofreu um processo de impeachment em 2016 e seu então vice, Temer, assumiu o comando no seu lugar.

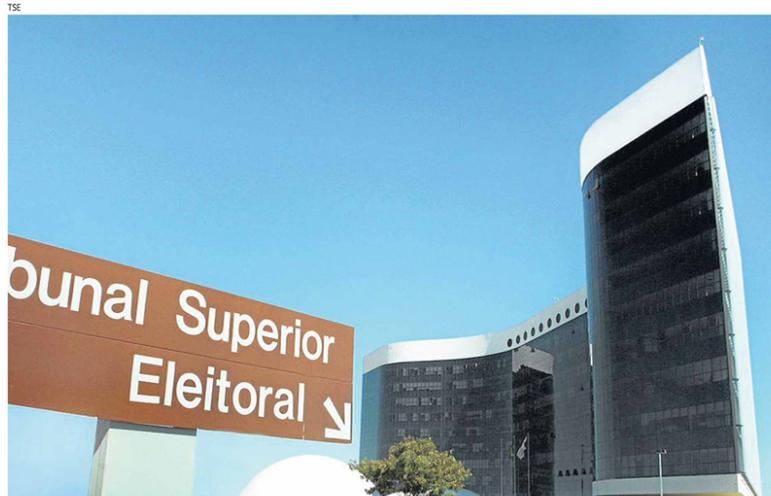
O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) também deve comparecer ao evento. Os presidentes Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) também confirmaram presença. A cordialidade é de praxe em eventos dessa natureza.

Preparação

Preocupada com os ataques do presidente Bolsonaro ao sistema eleitoral, o TSE tem um plano pronto para conduzir as eleições de outubro com o menor nível de turbulência possível e prevenir a Justiça em caso de cenários extremos. O chefe do Executivo já afirmou, em ocasiões passadas, que não irá aceitar o resultado do pleito, caso não seja favorável à sua chapa.

Fontes ouvidas pelo *Correio* afirmaram que o tribunal também já teria preparado reações e respaldo jurídico em caso de ações de adversários com pedidos de impugnação da candidatura ou de cassação da chapa eleitoral. Desde o ano passado, o TSE tem firmado grandes parcerias com as principais redes sociais para combater a desinformação e evitar a propagação de notícias falsas durante o período eleitoral, assim como aconteceu na última eleição que deu vitória a Bolsonaro.

O TSE é integrado por, no mínimo, sete ministros. Três são do STF, dois ministros são do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e dois são juristas — nomeados pelo presidente da República. Moraes e Lewandowski foram eleitos em 14 de junho. Eles serão responsáveis por conduzir as eleições de 2022. A Justiça Eleitoral foi presidida pelo ministro Edson Fachin nos últimos seis meses.



Sede do TSE: com novo presidente a partir de hoje, tribunal vai atuar em cenário conturbado, marcado por críticas ao sistema de votação

Pacheco e Aras comentam democracia

O presidente do Congresso Nacional, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e o procurador-geral da República, Augusto Aras, manifestaram considerações sobre a democracia brasileira com o início oficial do período eleitoral.

Em evento de comemoração dos 20 anos da inauguração da sede da Procuradoria-Geral da República (PGR), em Brasília, o presidente do Congresso, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), fez nesta segunda-feira, 15, um apelo às autoridades presentes para a "preservação e garantia

da democracia.

"Ao Poder Legislativo, à Justiça Eleitoral, ao Poder Executivo, esse é sim um momento de uma grande mobilização em torno da preservação e da garantia da democracia brasileira", disse Pacheco, em seu discurso ao homenagear a fundação do prédio da PGR e o ex-procurador-geral da República Geraldo Brindeiro. Brindeiro esteve à frente da gestão do MPF de 1995 até 2003, conduzindo todo o processo de construção da sede da PGR.

O procurador-geral da República, Augusto Aras, por sua vez,

divulgou em uma rede social um vídeo no qual critica a possibilidade do presidente Jair Bolsonaro (PL) não entregar a faixa presidencial em caso de uma eventual derrota nas eleições. Na gravação, Aras afirma que isso seria uma "afronta à democracia".

"Nem quero crer que após 1º de janeiro, se o presidente não lograr êxito da reeleição, ele permaneça no Palácio da Alvorada, porque isso seria uma afronta à democracia. O que nós temos no Brasil é uma retórica política própria de cada candidato e nós procuramos sempre distinguir a

retórica política do discurso jurídico", disse o procurador-geral da República.

"Dentro do clima de normalidade democrática, que eu acredito que nós teremos em qualquer situação, não nos preocupa o que vai acontecer, porque todas as instituições brasileiras estão comprometidas com o processo democrático, cientes da responsabilidade com o País, de maneira que não me preocupa, nesse momento, nenhuma medida judicial, porque esta é uma questão de legitimidade imaterial", acrescentou o PGR.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política Pagina: 2